

Adidos agrícolas

Antiga reivindicação

A CRIAÇÃO da figura do adido agrícola atende uma antiga reivindicação do agronegócio que vem desde os anos noventa. A constituição desse cargo começou a ser viabilizada a partir do Decreto nº 6.464, publicado em maio de 2008. Em outubro de 2009, teve início o processo de seleção de oito adidos agrícolas selecionados, com rigorosos critérios de avaliação.

A missão de cada um deles vai durar dois anos, com a possibilidade de prorrogação por igual período. Todos são servidores públicos federais, do quadro efetivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ou de empresas vinculadas, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), há, pelo menos, quatro anos.

O governo brasileiro já possui adidos em áreas como a militar, de inteligência e de tributação. No caso dos adidos agrícolas, os profissionais atuarão em postos estratégicos no exterior, com a responsabilidade de subsidiar os embaixadores brasileiros com informações qualificadas, principalmente em temas sanitários e fitossanitários.

A importância da criação do cargo para o agronegócio vem do fato de o País ocupar a terceira posição entre os exportadores mundiais de alimentos, de acordo com dados divulgados recentemente pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Os Estados Unidos contam com esse serviço através da Foreign Agriculture Services (FAS), que abriga centenas de funcionários distribuídos pelos países de interesse de sua agricultura.

Os classificados no processo de seleção foram designados pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, em dezembro de 2009. Desde fevereiro, esses profissionais participaram de curso interno e recebem formação específica.

A última etapa do programa de preparação foi a de atividades externas, com o objetivo de servir como complemento aos cursos realizados nos ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores. Para tanto, estiveram no porto de Santos, onde viram de perto o trabalho de inspeção dos produtos que entram e saem do País. Em Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, tiveram a condição de acompanhar os procedimentos de abate de bovinos, suínos e aves em frigoríficos da região.

Tudo isso, sem dúvida, constituiu uma forma de ampliar o conhecimento sobre os mercados externos e, certamente, contribuir para organizar a agenda de trabalho no exterior. O plano geral foi organizado pela Secretaria de Relações Internacionais do Mapa.

Em Bruxelas, o adido agrícola acompanhará as negociações dos interesses bilaterais com os 27 países membros da União Europeia, principal destino das exportações do agronegócio brasileiro. Em Genebra, terão foco os temas relativos à Organização Mundial do Comércio (OMC), e a outras organizações multilaterais localizadas naquela cidade.

As demais capitais da África, Ásia, América do Norte e Europa representam países com grande interesse comercial para a exportação de produtos do agronegócio brasileiro. A exceção fica por conta de Buenos Aires, uma vez que a Argentina é grande fornecedora de produtos agrícolas ao mercado brasileiro.

Na China, o maior importador de grãos do mundo, o Brasil deve consolidar-se entre seus principais fornecedores, principalmente de soja. De 42 milhões de toneladas dessa oleaginosa que entraram naquele mercado em 2009, 16 milhões foram brasileiras, com uma participação de 38% do total.

Mas o mercado chinês é muito interessante para os diversos setores produtivos, principalmente pela totalidade de seus habitantes: um quinto da população mundial. À medida que o consumo interno de um determinado alimento cresce entre os chineses, sem dúvida gera demanda para outros países. A carne bovina, por exemplo, é uma oportunidade de aumento das exportações brasileiras para a China, embora o seu processo de habilitação de frigoríficos seja lento.

A criação do adido agrícola é um reconhecimento da importância e da potencialidade do agronegócio brasileiro no mercado externo. Com mais informações sobre os temas do setor, as embaixadas brasileiras terão capacidade para melhorar seu campo de atuação. ■

Brasil: quadro de adidos agrícolas

Nome	Local
Odilson Luiz Ribeiro e Silva	Bruxelas (Bélgica)
Bivanilda Almeida Tapias	Buenos Aires (Argentina)
Guilherme Antônio da Costa Júnior	Genebra (Suíça)
Rinaldo Junqueira de Barros	Moscou (Rússia)
Esequiel Liuson	Pequim (China)
Gilmar Paulo Henz	Pretória (África do Sul)
Gutemberg Barone de Araújo	Tóquio (Japão)
Horrys Friça Silva	Washington (Estados Unidos)